

# Comissão de Notáveis tem novos nomes

A Comissão Provisória para Estudos Constitucionais, conhecida como Comissão dos Notáveis, conta com três novos membros: o sociólogo Gilberto Freyre, o presidente do Conselho das Comunidades Negras, Hélio Santos e Laerte Vieira. Os dois últimos entram em substituição a Fábio Konder Comparato e Miguel Seabra Fagundes. Com Gilberto Freyre, a Comissão passa a contar com 51 membros. Na publicação da nova relação de "Notáveis" foram corrigidos os nomes de José Ferreira da Cunha e Luís Fulálio Vidigal, por Rev. Guilhermino Cunha e Luís Fulálio de Bueno Vidigal Filho.

Hélio Santos integra a Comissão por interferência do governador de São Paulo, Franco Montoro. Santos, em ato público uma semana atrás, reivindicou a participação de um negro na Comissão pré-Constituinte e Montoro comprometeu-se a conversar com o presidente Sarney sobre o assunto. Com a desistência de Seabra Fagundes abriu-se uma vaga e Sarney resolveu convidar Hélio Santos.

Para o deputado João Gilberto (PMDB/RS) ainda há tempo para um entendimento em torno da Convocação da Constituinte, entre o governo, as organizações da sociedade civil e os partidos, que confira à comissão mista que examina a matéria a função de redatora técnica do consenso". Se esse entendimento não for promovido, segundo o deputado, a comissão se encaminhará para conflitos internos, e seu parecer poderá ser contestado em plenário:

— Não é feliz — disse João Gilberto — na questão da convocação da Constituinte, que haja uma posição rachada.

Para João Gilberto, integrante da comissão, aquele entendimento, que não está ocorrendo, deveria ser feito pelo governo e pelos partidos. Em sua opinião, faltou ao governo, antes de enviar a emenda convocando a Constituinte, articulação política para respaldar a proposta, para colocá-la em termos de "confronto com a sociedade civil, mas sim em termos de caminho, de solução".

Observando que antes da elaboração da proposta o governo não convidou para um encontro sequer o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Hermann Baeta, João Gilberto enfatizou que não houve um esforço de "tecer politicamente" a emenda.